

DESVENDANDO A RESTINGA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DO PROJETO RIO DOCE ESCOLAR

CLÓVES V. Lins^{1*}; MARIZE L.S. PASSOS²; ISAURA M.N. NOBRE³.
cloveslins.educimat@gmail.com

^{1,2,3} Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (Educimat), Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Vila Velha Avenida Ministro Salgado Filho, 1000, Bairro Soteco, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Clube de Ciências, Restinga.

Introdução

Compreendemos a Restinga como um ecossistema fundamental para o equilíbrio ecológico¹. No entanto, esse espaço tem sofrido impactos antrópicos devastadores e passa despercebido por parte da população. Diante dessa problemática surge a necessidade de realizar ações para desvendar os olhos da sociedade a fim de entender esse importante ecossistema associado à Mata Atlântica. Nessa vertente investigamos um fragmento de Restinga do Município de Marataízes.

Materiais e Métodos



(Localização do fragmento de Restinga analisado. Marataízes, ES, Brasil. Entre 21°00'42"S 40°48'31"W e 21°01'41"S 40°48'43"W). Fonte: Google Earth e arquivo pessoal.

Este trabalho foi desenvolvido com as concepções do Projeto Rio Doce Escolar² para desenvolver a Educação Ambiental Crítica (EAC). Utilizamos, os pilares do Clube de Ciências³, a Alfabetização Científica⁴ os pressupostos da EAC⁵ e a Aprendizagem Baseada em Problemas⁶. Sujeitos da pesquisa: membros do Clube de Ciências Polivalente, alunos do Ensino Médio. Os Clubistas foram divididos em quatro grupos temáticos: vegetação, fauna, geomorfologia e impactos ambientais. Recursos utilizados: Planilha estruturada para coleta de amostras, imagens e informações, Chromebook, Celular, Internet, Google Lens e Google Earth.

Resultados e Discussão

Foram identificadas a fauna e a flora predominante, os impactos antrópicos e o tipo de restinga. Observou-se um processo de degradação acelerado com a ocupação urbana. Os envolvidos compreendem a necessidade da Educação Ambiental de forma contínua.

Os resultados foram apresentados para a turma dos envolvidos e os clubistas decidiram encaminhar um ofício para as autoridades locais com relatos dos impactos observados para buscar soluções.



Fonte: Arquivo pessoal.

Conclusões

Observamos com o desenvolvimento deste trabalho: a expansão do Projeto Rio Doce Escolar para além dos limites dos Municípios designados; a eficácia do Clube de Ciências como importante estratégia para desenvolver a EAC; indícios de Alfabetização científica; o desvendar da Restinga como indispensável Ecossistema e a concepção do meio ambiente em sua totalidade.

Agradecimentos

EDUCIMAT; Projeto Rio Doce Escolar; Grupo de Pesquisa INOCRIE; Pro-docência/SEDU; SEMED/Marataízes. Aporte financeiro: Fundação Renova. Convênio Ifes, Facto e Fundação Renova - Processo Ifes nº 23187.001719/2021-93.

Referências Bibliográficas

1. Magnago, L. F. S.; Martins, S. V.; Pereira, O. J. Heterogeneidade florística das fitocenoses de restingas nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, Brasil. *Revista Árvore*, v. 35, n. 2, p. 245–254, mar. 2011.
2. Programa Rio Doce Escolar: Formação de Educadores em Educação Ambiental. Disponível em: <https://vilavelha.ifes.edu.br/images/stories/files/2022/plano_trabalho_riodoceescolar.pdf>. Acesso em: 20/08/2023.
3. Lins, C. V.; Oliveira, A. A.; Passos, M. L. S.; Nobre, I. A. M. Espaço de aprendizagem para a Educação Ambiental. In: *Clube de Ciências como espaço para a Educação Ambiental*. Instituto Federal do Espírito Santo. 2023.
4. Chassot, A.I. Alfabetização científica: Questões e desafios para a educação. Ijuí: Editora Unijuí. 2000.
5. Guimarães, M. A formação de educadores ambientais. Campinas, SP: Papirus. 2004.
6. Munhoz, A. S. ABP: Aprendizagem Baseada em Problemas: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2015.